

## “DISFAGIA OROFARÍNGEA: EU SEI O QUE É E POSSO AJUDAR”

### Área temática: Saúde

Sheila Tamanini de Almeida (Coordenadora da Ação de Extensão)<sup>1</sup>

Autores: Sheila Tamanini de Almeida<sup>1</sup>; Rafaela Pagani Palermo<sup>2</sup>  
Mariane de Moura Fernandes<sup>3</sup>; Thayze Maria Marques Torbes<sup>3</sup>;  
Dandara Tailuma Weiler Piloti<sup>3</sup>

**RESUMO:** A disfagia orofaríngea é um sintoma que engloba a dificuldade de deglutir alimentos, em qualquer etapa do trajeto da boca até o estômago. Essa condição pode ser adquirida a partir de um evento neurológico ou mecânico, ou proveniente de cardiopatias e outras doenças. Neste trabalho serão detalhadas as ações do projeto de extensão “Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar”, vinculado à Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre e ao Curso de Fonoaudiologia. Dentre as principais ações do projeto estão: conscientizar e informar profissionais da saúde, familiares de pacientes, acadêmicos da área da saúde e comunidade em geral a respeito da disfagia orofaríngea. Ainda, se pretende o envolvimento do projeto no suporte de atividades de ensino, como o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar. As ações são desenvolvidas em atividades semanais em um hospital público de Porto Alegre, à beira do leito e com a equipe de enfermagem do local. No mês de março desenvolveu-se ações da Semana Nacional de Atenção à Disfagia com abordagem aos acadêmicos de diversas áreas da saúde no “hall” de entrada da universidade, fornecendo material informativo e explicações quanto as questões de atenção ao paciente com disfagia em vários aspectos. Também foi realizado uma palestra sobre atenção à disfagia. Estimamos, até o momento, ter atingido cerca de 200 acadêmicos, 130 pacientes e seus familiares, e 15 profissionais da saúde do hospital. A meta é ampliar as ações com reuniões sistemáticas com a equipe de enfermagem do hospital com objetivo de instrumentalizar os mesmos a respeito da identificação e manejo com o paciente com disfagia e a realização de ações de promoção de saúde em UBS. Observamos, ainda, o desconhecimento sobre o assunto e a importância da equipe multiprofissional na assistência específica dos distúrbios de deglutição.

**Palavras-chave:** disfagia, fonoaudiologia, ações de extensão.

## 1 INTRODUÇÃO

<sup>1</sup> Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA – Coordenador do Projeto de Extensão

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista PROBEXT do Projeto de Extensão

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista Voluntária PROVEXT do Projeto de Extensão



APOIO:

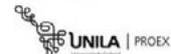
Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, justamente por ser um projeto de extensão, tem suas ações de maneira externa e interna ao público da universidade, baseando-se assim em ações de conscientização acerca do sintoma envolvido, tanto para estudantes da área da saúde, profissionais e população leiga que lida ou já teve de lidar com algo relacionado à esta condição.

A disfagia orofaríngea é um sintoma que engloba a dificuldade de deglutir alimentos, em qualquer etapa do trajeto da boca até o estômago. Essa condição pode ser adquirida a partir de um evento neurológico ou mecânico, ou proveniente de cardiopatias e outras doenças. Dentre as principais patologias que acometem o paciente disfágico, listamos AVC, demência, Parkinson, Alzheimer, tumores, traumas, etc.

O nosso papel enquanto acadêmicos envolvidos neste projeto, é viabilizar o conhecimento e atenção da população quanto a este problema, que pode ter consequências graves. Uma delas é a pneumonia aspirativa, que pode levar o indivíduo a complicações respiratórias, desnutrição, limitação social e em casos extremos, ao óbito.

Sabemos que às vezes, o familiar e o próprio paciente preocupam-se mais com a doença que os acomete e acabam deixando de lado os sintomas que podem vir a acontecer. Neste contexto, o projeto tem como objetivos: conscientizar e informar profissionais da saúde, familiares de pacientes, acadêmicos da área da saúde e comunidade em geral a respeito da disfagia orofaríngea. Ainda, se pretende o envolvimento do projeto no suporte de atividades de ensino, como o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A principal atividade de envolvimento do projeto é o estágio curricular em Fonoaudiologia Hospitalar do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA, realizado no Hospital Santa Clara que é vinculado ao Complexo Hospitalar Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Durante esta atividade, além do tratamento desta



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



condição ser realizado tanto pelo grupo do projeto quanto pelos estagiários do curso, os familiares dos pacientes são orientados semanalmente sobre o que é disfagia orofaríngea, quais os cuidados específicos a serem tomados na internação e pós alta hospitalar e quais os profissionais são responsáveis por estes cuidados. Todo este gerenciamento é realizado três vezes por semana a beira do leito. A equipe multidisciplinar envolvida no cuidado do paciente também fica ciente das orientações fornecidas, as quais ficam escritas a beira do leito de cada paciente. Nesta atividade, todos os pacientes que são atendidos são incluídos em um banco de dados do projeto e têm seus atendimentos e orientações arquivados para posterior análise.

O projeto de extensão também viabilizou atividades na Semana Nacional de Atenção à Disfagia, as quais foram realizadas nos dias 20 e 22 de março de 2017. Nas manhãs dos dias 20 e 22 de março ocorreu na universidade a entrega de panfletos e conversas sobre o assunto em questão. Ocorreu na frente do prédio da Universidade, com a exposição de um banner desenvolvido pelos integrantes do projeto e folders do Conselho Regional de Fonoaudiologia e outros veículos de promoção de informação do tema. Contou com a presença da bolsista e voluntárias de extensão do projeto para explicação de eventuais dúvidas e diálogos com outros alunos de outros cursos da Universidade (medicina, enfermagem, nutrição, etc). Por se tratar de uma Universidade apenas com cursos da área da saúde, ações como esta são muito interessantes e também muito integradoras para que seja viável um tratamento multidisciplinar nestes casos. Um paciente com disfagia necessita não só de um fonoaudiólogo, bem como médico, nutricionista, enfermeiro e fisioterapeuta.

No final da tarde do dia 20 de março o projeto de extensão realizou o segundo Encontro de Atenção à Disfagia, que contou com a presença de dois fonoaudiólogos palestrantes, sendo a primeira palestra de uma profissional especialista na área e professora da UFSM, abordando o uso de incentivadores respiratórios e o outro professor no Chile, compartilhando experiências sobre as atribuições fonoaudiológicas locais.

### 3 ANÁLISE E DISCUSSÃO



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



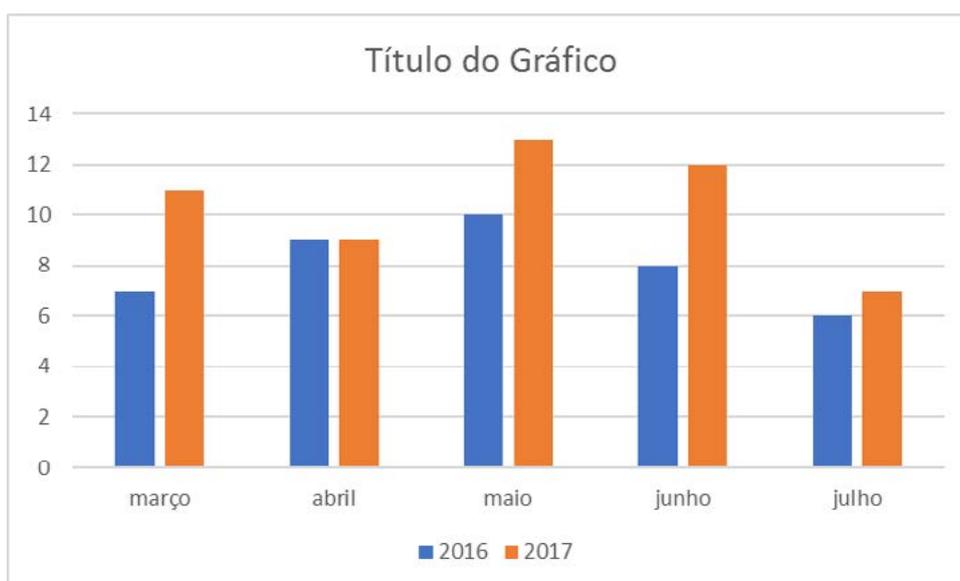
REALIZAÇÃO:



No estágio de Fonoaudiologia Hospitalar da Universidade, os estagiários e a supervisora são o único contato fonoaudiológico dos pacientes do referido hospital, em detrimento da ausência de algum profissional desta área atuante em tempo integral. Também em função disso as expectativas entorno do projeto e sua relação interdisciplinar são grandes, pois a ação acaba sendo referência nos andares da internação SUS.

Todas as informações dos pacientes estão anexadas em um banco de dados do projeto, para posterior uso para fins acadêmicos ou de pesquisa. O banco de dados conta com 130 pacientes desde o início do ano de 2016 até o presente momento. Embora nem todos os pacientes estejam o tempo todo acompanhados (conforme tabelas abaixo), a intervenção dos estagiários sempre visa a compreensão tanto do paciente quanto o familiar na conduta estabelecida durante a internação hospitalar. O manejo do paciente e o cuidado com as orientações são a principal preocupação do projeto para com os pacientes.

Comparando os dois anos de atuação do projeto, podemos observar uma expansão deste dentro do ambiente hospitalar através dos números de atendimentos elevados neste ano em comparação ao ano passado. Em todos os meses até então, tivemos mais pacientes, o que é importantíssimo uma vez que o projeto define a única equipe de Fonoaudiologia do hospital.



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



A adesão da comunidade acadêmica durante a Semana de Atenção à Disfagia trouxe para o projeto um feedback muito positivo, não apenas na palestra que foi o evento principal da semana, como também na receptividade ao acesso das informações que estavam sendo dispostas.

Na palestra, compareceram cerca de 80 pessoas, dentre estas integrantes dos cursos de Fonoaudiologia da UFCSPA e de outras universidades, bem como fonoaudiólogos formados. Percebemos uma grande mudança do ano passado para cá, tanto no porte do evento quanto na participação de alunos e profissionais, o que indica um crescimento do projeto perante a comunidade acadêmica de sua área de competência.

Durante a exposição do banner do projeto e distribuição de panfletos, não foi possível representação quantitativa de pessoas que foram atingidas pelas informações, entretanto estimamos que 200 pessoas tenham interagido com as bolsistas durante o dia em que ficaram presentes. Foi significativo o número de pessoas, para o tempo estimado e a nossa expectativa. Muitas pessoas do curso de fonoaudiologia e nutrição pararam para ouvir explicações e fazer perguntas. Entretanto o surpreendente foi que pudemos observar pessoas de outros cursos com interesse e dispendendo de seu tempo para participar e interagir com a causa, o que trouxe uma troca de conhecimento muito interessante entre diferentes áreas de saúde e como esse sintoma é possível de ser tratado por diferentes profissionais.

Os alunos que têm mais contato com estes casos, como dito anteriormente, seriam dos cursos de fonoaudiologia, nutrição, fisioterapia, medicina e enfermagem. Mesmo destes, pudemos ver em certos momentos o desconhecimento com relação ao assunto, embora grande interesse em aprender sobre e a identificação com o outro profissional. Destacou-se a presença de alguns estudantes do curso de Biomedicina que se mostraram bem interessados com o projeto e fizeram bastantes perguntas e demonstraram-se curiosos e prontos para novos aprendizados.

A necessidade do fonoaudiólogo nos hospitais é nítida, não apenas em casos de disfagia mas em tantos outros onde existe a possibilidade de atuação deste profissional. Ser a pessoa habilitada para fazer o tratamento do paciente disfágico, implica em certificar a segurança deste durante a realização da alimentação (bem



APOIO:

Integração  
que gera energia  
e desenvolvimentoFórum de Pró-Reitores  
de Extensão  
das Universidades Públicas  
Brasileiras

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



como de todas as funções estomatognáticas). Entretanto, o fonoaudiólogo não consegue trabalhar sozinho diante destas situações. As equipes médicas, de enfermagem, de nutrição e de fisioterapia são indispensáveis.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar”, que ingressou ano passado nesse meio, está tomando seu lugar entre os projetos de extensão da UFCSPA. Acreditamos que com o constante crescimento do projeto ano após ano, estamos fazendo com que o projeto esteja em ascensão e cada vez mais importante e marcante no ambiente estudantil e hospitalar. A promoção de ações como essas que viabilizamos nos trazem visibilidade e principalmente, atraem atenção de outros profissionais da saúde, uma das metas do projeto.

#### REFERÊNCIAS

CAVALCANTI, Hannalice Gottschalck. Disfagia Orofaríngea de origem neurológica em adulto. Rev. CEFAC, Fortaleza, 1999.

CUENCA, Ronaldo Mafia; MALAFAIA, Danielle Toniolo; SOUZA, Gleim Dias; SOUZA, Luciana Rodrigues Queiroz de; MOTTA, Vicente Paulo da; LIMA, Mariliz Regina Antunes; GARCIA, Cacilda Joyce Ferreira da Silva. Dysphagic syndrome. ABCD, Arq. Bras. Cir. Dig. vol.20 no.2 São Paulo Apr./June 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-67202007000200011](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-67202007000200011)> Acesso em 14 de junho de 2016.

Resolução do Conselho Federal de Fonoaudiologia, nº 383, de 20 de março de 2010.

SILVA R. G. da. A eficácia da reabilitação em disfagia orofaríngea. Pró-Fono Revista de Atualização Científica, Barueri (SP), v. 19, n. 1, p.123-130, jan-abr. 2007.

